

O Comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

H.º de **M. Matilde C. F. Machado**

Director e Editor interino:

DR. ARTUR ANSELMO

Relação, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — Guimarães

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Salvo o devido respeito

Perdoem o meu saudosismo monárquico, mas, sem quebra do respeito devido—e muito é—ao regime vigente, e porque não se ofende a instituição republicana, nem o querido Chefe de Estado (a quem tributo a maior veneração e apreço, pois ele é o chefe de todos nós) vou dizer do desgosto que senti, como falta imperdoável, na inauguração da Ponte de Salazar.

Foi esta: essa Ponte que é a maior realização de todos os tempos, a mais eloquentíssima afirmação da vitalidade dum regime político, a realização dum sonho, há tantos anos, acalentado no desejo unânime de todos os Portugueses e uma verdadeira apoteose da Hora Alta que Portugal vive, não tivesse sido sublinhado e justamente consagrado, como era no tempo dos nossos Reis, à moda antiga, com a promulgação dum perdão de penas e de amnistia aos crimes correcionais praticados por delinquentes primários.

Na monarquia, sempre que a Nação vivia acontecimentos, aliás de menor transcendência que a inauguração da Ponte de Salazar, era certo e sabido: O Rei comutava penas aos delinquentes, com grande permanência nas cadeias, perdoava coimas e multas, considerava amnistiados delitos banais e ocasionais, mórmente àqueles que ofendiam as autoridades, e não deixava permanecer, sob custódia, quem pela primeira vez delinquir.

Bem sabemos do desamor que o actual Ministro da Justiça, aliás um emérito Professor de Direito e um notável Estadista, tem pelos decretos de amnistia e perdão de penas. Este desamor não provém,

Pelo

DR. ARTUR ANSELMO

contudo,—é justo dizê-lo—de menos valia dos seus nobres e altíssimos sentimentos de solidariedade humana e de sua perfeita e nobre personalidade de Homem Bom.

E, antes, um consectário lógico de dois postulados da

Conclue na página 2

Comemoração da Batalha de Aljubarrota

O Município vimaranense promoveu mais uma vez a comemoração da Batalha de Aljubarrota, com a devida solenidade.

No Largo da Oliveira e junto ao histórico Padrão do Salado e à Igreja da Real e Insigne Colegiada, de Nossa Senhora da Oliveira, foi celebrada Missa campal com sermão.

Em lugares reservados viam-se a Câmara Municipal representada pelo seu presidente em exercício, sr. António Manuel Rodrigues Guimarães e pelos vereadores srs. Joaquim de Sousa Oliveira e Eleutério Ramos Martins Fernandes; tenente Morgado Dias, comandante da

Conclue na página 2

A Festividade em honra de Nossa Senhora da Oliveira encerrou o ciclo festivo das GUALTERIANAS

No dia 15, teve lugar a festividade em honra de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, que se realizou com o maior esplendor.

Às 11 horas, no templo da Colegiada, houve Missa solene, com numerosas comunhões de crianças, ostentando a Igreja decoração festiva. De tarde com o templo repleto de crentes, o rev. dr. Antonio de Castro Mendes subiu ao púlpito para fazer o panegírico de Nossa Senhora da Oliveira e realçar o significado da Assunção.

Depois realizou-se o grandioso cortejo histórico-litúrgico, que desfilou por largo percurso e perante grande multidão.

Eram 18.40 horas precisas quando estrondosa girândola de foguetes anunciou a sua saída.

À frente, quatro cavaleiros da G. N. R., seguindo-se-lhes as corporações, na quase totalidade dos seus elementos, dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, de Vizela e Caldas das Taipas. Depois quatro aparatosos arautos antecederam o belo quadro de

CONCLUE NA SEGUNDA PÁGINA

Observações Semanais

Guimarães comemorou dignamente a Batalha de Aljubarrota, num ciclo festivo que muito a prestigiou.

A História é uma lição e as lições da História são a base, se nos é permitida a expressão, para o futuro dos povos que do passado sabem extrair os exemplos de grandeza e epopeia.

Em Aljubarrota há muito que aprender. O heroísmo e a fé

tornaram possível um milagre extraordinário.

Um amigo nosso regressado de Berlim falou-nos, com tristeza imensa, do «muro da vergonha» e as dimensões de autentico drama que ele representa para os alemães.

Como se sabe, ou sabemos todos, um dos problemas mais difíceis da Europa e portanto da situação internacional é o da Alemanha. Tiveram os ocidentais a fraqueza de deixar que a Rússia sequestrasse a parte oriental da Alemanha e com ela engenhasse um estado que declarou independente e soberano, a República Democrática Alemã: 107.669 quilómetros quadrados de território com uns 17 milhões de habitantes (incluindo os da zona oriental de Berlim. Data isto de 1949. Como com frequência fugiam alemães de Leste para Oeste, os russos

CONCLUE NA 2.ª PÁGINA

A Direcção do GRÉMIO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL foi recebida pelo senhor MINISTRO DO ULTRAMAR

A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional foi recebida, em audiência, pelo sr. Ministro do Ultramar a quem expôs alguns problemas que aquele Organismo, há dois anos, pretende resolver, nomeadamente a deslocação de Jornalistas da Imprensa Não-Diária às províncias ultramarinas.

FACTOS e Opiniões Alheias

Manobras asiático — velhacas

Aquele asiático Thant, que «manda» e é mandado na ONU, é um velhaco refinado.

Vale a pena referir com a largueza devida o editorial do semanário londrino «Southern Africa» acerca das manobras do sr. Thant em relação a Portugal.

Escreve o importante jornal inglês:

«O sr. U Thant parece que se afastou imensamente daquelas dias em que a competência e dever do secretário-geral da O. N. U. era de servir como elemento se cretaria da Organização Internacional imaginada para defender os legítimos interesses das nações e salvaguardar a paz entre os seus membros. Sem dúvida, a forma como tratou o Estado-membro que é Portugal na sua sumária e insolente maneira de responder, teria sido impossível e intolerável no tempo dos antecessores do sr. U Thant no Secretariado-Geral da Organização».

O articulista prossegue: «O dr. Franco Nogueira, ministro dos Estrangeiros de Portugal, sublinhou pontos legais de incontestável relevância que são largamente considerados de grande interesse e gravidade por muitos Estados-membros que se pro-

cupam com a presente tendência de variar o sentido da interpretação das regras de voto que governam o Conselho de Segurança. Porém, em vez de responder às perguntas formuladas por Portugal, o sr. U Thant enfaticamente informou o Governo Português que não lhe incumbia fornecer respostas a tais perguntas de uma nação-membro». O secretário-geral da O. N. U., entretanto, acrescentou que, tendo consultado o departamento legal sobre os actos do Conselho de Segurança, tinha ficado satisfeito «em sua consciência» de que nada indicava que o Conselho tivesse funcionado «incorretamente».

CONCLUE NA PÁGINA 2

Incógnita

O Pensamento devassa os longes, Os longes que são mistérios No Pensamento.

A alma voa até ao fins etéreos E ganha o momento Da Eternidade, A incógnita da Verdade, Quando o homem Se interroga...

G. G.

VARANDIM

A Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga, bem como a Caixa Sindical do Pessoal da Indústria Textil, estão de parabéns, com a abertura que fizeram, nesta cidade, no Grémio do Comércio, duma interessante exposição de todas as suas actividades que, desde 1956, vem exercendo em prol dos trabalhadores.

É uma exposição séria, com uma documentação válida e convincente.

Não tem as empolgâncias das frases sonoras, nem a música lèda das conversas altissonantes de quem quer convencer o papalvo ou o ignorante.

Possui antes (e daí o seu extraordinário valor e alto interesse) a linguagem séria e apodictica dos números, a eloquência das estatísticas, o desenho rigoroso do que tem sido feito e realizado por ambas as Caixas, na sua operosa e fecunda actividade.

Além disso, esta Exposição que tem sido visitada por centenas de pessoas tem a enaltecê-la, a valorizá-la, o mais completo documentário sobre o historial das Caixas Previdência em causa.

Por essa exposição ficamos a saber o número de trabalhadores que têm sido protegidos na eventualidade da doença, tuber-

culose, maternidade, invalidez, e a cifra elevada do custo destes benefícios.

Assim como se apura, imediatamente, o total dos encargos com o abono de família e prestações complementares (subsídios de casamento, nascimento, aleitação e funeral) dispendidos neste distrito.

Actualmente as Caixas de Previdência não se limitam a prestar assistência médica e medicamentosa aos seus beneficiários e familiares, abrange além dos serviços de clínica geral (incluindo consultas e visitas domiciliárias) cirurgia ambulatória e tratamentos, serviços clínicos especializados, intervenções cirúrgicas e internamentos hospitalares.

Mas não fica por aqui a acção benéfica das Caixas, pois que estas concedem através das *Obras Sociais* bolsas de estudo aos beneficiários e aos seus filhos que tenham bom aproveitamento escolar.

CONCLUE NA 2.ª PÁGINA

PENSAMENTOS

■ O invejoso traz no peito um veneno que, com fúria implacável, continuamente o róe e lhe enche de veneno e inquietação a vida. — D. João Evangelista de Lima Vidal.

■ Não há homem, naturalmente bem formado, que prefira a passividade do ócio ao trabalho honesto. — D. Jerónimo

■ Não há ninguém menos curioso de aprender do que os que não sabem nada. — Suard

■ O Jardim da felicidade não conhece a solidão. — Jacques Lerouch

CONCLUE NA 2.ª PÁGINA

A Festividade em honra de Nossa

Senhora da Oliveira encerrou o ciclo festivo das GUALTERIANAS

Conclusão da primeira página

Fundadora da Cidade, D. Mumadona, com suas damas de honor. E numa sequência perfeita desfilavam os quadros: Cidade de Guimarães — Em S. Mamede, com a hercúlea figura de D. Afonso Henriques — Em Aljubarrota — Ala dos Namorados, com a varonil figura de Nuno Álvares em grande realce — Voto de Aljubarrota, com a figura de D. João I, de manto e descalço, sob docel — Terra de Heróis, Terra de Santos, com as figuras de S. Dámaso, S. Torcato e S. Gonçalo — Pátria de Guerreiros — Portugal que aqui nasceu — É Grande — Do Minho ao Algarve — Do Algarve à Índia — A Cruz e a Espada de mãos dadas em apoteose.

A estes quadros históricos seguiu-se o cortejo litúrgico, que abria com o vistoso estandarte da Irmandade de S. Gualter, a que se seguia o andor da Padroeira com guarda de honra feita por soldados de Cavalaria 6. Depois os quadros: Nossa Senhora levada ao Templo; Anunciação; Visitação; Apresentação de Jesus no Templo; Sagrada Família; Dores de Nossa Senhora; Rainha dos Apóstolos; Assunção; Coração; Rainha das Virgens; Rainha dos Anjos; Rainha da Paz; Padroeira da Cidade, em seu andor e com as suas valiosas joias.

Diversas Confrarias e brilhante figurado e inúmeros anjos. Presidiu ao imponente préstito, monsenhor Araújo Costa, arcebispo de Guimarães, que conduzia o Santo Lenho sob o pálio, onde também seguia o vice-governador civil, sr. comendador Bancelar Ferreira.

Depois, a Câmara Municipal representada pelo presidente em exercício, sr. António Manuel Rodrigues Guimarães; os comandantes da G. N. R. e da L. P., o presidente do Grémio do Comércio, representantes da Associação Convívio, de corporações religiosas, etc.

No final do cortejo desfilava o contingente do Regimento de Cavalaria 6, constituído por três pelotões e fanfarras, sob o comando de um tenente e dois alferes, à frente do qual seguia o respectivo guião com escolta.

Este cortejo histórico — litúrgico causou o maior agrado e milhares de pessoas o presenciaram.

Salvo o devido respeito

Conclusão da página 1

sua bellissima formação jurídica: a crença de que não há sentenças injustas e a perfeição do funcionamento do Tribunal de Execução das Penas.

Salvo o devido respeito (afirma-o um profissional do foro, com 32 anos de actividade operosa) tais postulados nem sempre são inflexíveis no que se refere a condenações em prisão correcional, de curta duração.

Se é certo ser difícil encontrar-se decisões, em processos de querrela, injustas, embora com carácter excepcional, muitas há que são produtos dum subjectivismo dos juizes, (tantas vezes, facilmente, impressionáveis por circunstâncias alheias à verdadeira justiça) em processos de policia correcional, ou até de processos correctionais por crimes culposos. Os juizes não condenam em penas graves quando não se certificam, convenientemente, dos elementos indubitantes do crime.

Porém, mandar para a cadeia 3 ou 6 meses um individuo, aliás sem passado criminal, por ter chamado a uma autoridade epitetos que constituem o crime do art.º 181 do Código Penal — crime que não admite a prova exceptio veritatis — é caso frequente nos nossos tribunais.

Além disso há muitas pessoas, condenadas em multa (algumas delas com filhos na defesa da soberania nacional, em Moçambique, Angola e Guiné) que por carência de pecunia tem, ou estão, a cumprir penas corporais.

E os Tribunais de Execução de Penas só actuam em casos de prisão superior a seis meses.

Os nossos Reis, na Monarquia (extinta por um Regicídio e pela balbúrdia maçónica-libe-

ral) escolhiam, sempre, em datas célebres, como foi o último dia 6 de Agosto, e na Semana Santa ocasiões propicias para dar aos pobres custodiados ou aos acusados, por crimes banais e ocasionais, possibilidades de recuperarem a sua liberdade e escaparem à sempre vexatória posição de ser julgados.

Por isso faltou, com a devida vénia, ao brilhantismo, ao alto acontecimento nacional, tão elogiado por toda a imprensa nacional e estrangeira, da inauguração da Ponte de Salazar, a nota simpática e carinhosa do perdão e da bondade do nosso querido Chefe de Estado, até para que nós, os monárquicos que desde 1926 nunca sentimos, ofensivo, o barrete frígido da República — não sofressemos o travo amargo da saudade da Monarquia.

E estamos certos que este velho jornal dum terra, onde o venerando Chefe de Estado tem residência oficial e é adorado, fará lembrar ao Governo Nacional que são, sempre, de continuar tradições históricas e antigas que nem as mudanças de regimes ou de políticas são capazes de fazer fenecer, sem causar desgostos e estremecimentos na alma do nosso Povo, que tanto ama e sabe servir a sua Pátria.

Homenagem

Conclusão da página 1

ram depostos ramos de flores e na do saudoso Padre Gaspar Roriz, foi descerrada uma lápide oferecida pela Câmara Municipal. Usaram da palavra junto aos túmulos os srs. António da Fonseca Ferreira presidente da Comissão da Marcha Gualteria-

De Semana a Semana

Aniversários natalícios

De 21 a 27 fizeram e fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 21, D. Maria da Conceição Mesquita de Andrade; dia 22, D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, Benjamim Pereira dos Santos, D. Camila de Sampaio e Castro Fonseca, esposa do nosso amigo Sr. José Maria dos Santos Fonseca; dia 24, D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Meneses, D. Isabel Maia de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo e Domingos André de Magalhães; dia 25, D. Elvira Saraiva Jordão; dia 26, Francisco Lopes de Matos Chaves.

O Comércio de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Ontem, dia 17, completou quatro primaveras a menina Anabela Assunção Coutinho, fiinha do nosso bom amigo Sr. João de Oliveira Coutinho e esposa. Os nossos parabéns.

VARANDIM

— Conclusão da página 1

Por intermédio deste organismo são ainda proporcionados aos filhos menores dos beneficiários férias em colónias, no campo ou à beira mar, além de outras regalias.

Ainda as Caixas cooperam no fomento da habitação, emprestando aos beneficiários os capitais para construções, aquisições e benfeitorias de casas, e às entidades patronais contribuintes empréstimos para a construção de habitações destinadas aos empregados e assalariados ao seu serviço.

Tudo isto se vê na Exposição do Grémio do Comércio desta cidade.

Tudo isto se aprende numa lição triunfal a ensinar a todos o aperfeiçoamento constante da Obra Social do Estado Novo.

Portugal já hoje tem a funcionar o seguro social ao nível dos mais perfeitos e amplos do mundo.

Há agora, felizmente, seguros de doença ou invalidez, habitação, repouso, assistência, férias, subsídios familiares, obras sociais e de recreio para todos os trabalhadores portugueses à igualha do que existe em outros Países de maior riqueza que o nosso.

Mas, só agora, pois antes os Políticos da Liberdade e da Igualdade só davam aos trabalhadores o direito à greve e bombas para matarem seus irmãos.

Visitem todos esta Exposição. Vejam todos, com seus próprios olhos, o que é, actualmente, a vida do nosso trabalhador e comparem-na com o que era antes da Organização Corporativa.

E depois se não tiverem coragem de dar aplausos a tão excelente obra da Política Social, em curso, sob a égide do Estado Novo, pelo menos acabem de vez as incompreensões de tantos e a aversão de alguns.

A Revolução continuará, se Deus quiser...

na; João Xavier de Carvalho, Aurélio de Barros Martins (Ferreira), Jaime Ferreira Martins, presidente do C. A. R.; José da Silva Matos Andrade, presidente do Sindicato dos Caixeiros e o presidente da Câmara Municipal em exercício, sr. António Manuel Rodrigues Guimarães.

Partidas e chegadas

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e digno Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. Eng.º José Pinto de Oliveira.

— Em Viana do Castelo encontra-se a veranear com sua família o nosso prezado amigo Sr. João Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Em Caldelas encontra-se o nosso amigo Sr. Jacinto Teixeira.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim e nosso amigo Sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva.

— Encontra-se na sua quinta do Alvarinho, Nespereira, o nosso prezado amigo Sr. Alberto Costa, residente no Porto.

— Tem passado incomodado o nosso amigo Sr. Amadeu Miranda, considerado industrial vimaranense.

Nova doutora

Concluiu, com brilhante classificação, a sua licenciatura na Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa, a nossa gentil conterrânea, Dr.ª Maria Margarida Marques Soares Leite, filha muito querida do nosso bom amigo, Dr. Júlio Soares Leite, distinto médico e figura marcante nesta cidade, e sua esposa, D. Matilde Ribeiro Marques Soares Leite.

E' com a maior satisfação que O Comércio de Guimarães arquiva, nas suas colunas, mais uma formatura dum vimaranense.

E muitos parabéns e felicidades para a nável doutora e seus ditosos Pais.

Observações Semanais

(Conclusão da primeira página)

quiseram acabar com aquele escândalo, e mandaram aos seus subditos do governo de Pankow que impedissem por todos os meios semelhante espectáculo. E foi assim que de repente se levantou em Berlim o muro de blocos de cimento, pelos alemães de Oeste chamado «Muro da Vergonha». E ao longo da fronteira entre a Alemanha de Leste e a Alemanha de Oeste se levantaram, além daquele muro, redes de arame farpado, se encontram minas enterradas e os «vopos» ou guardas da policia comunista da fronteira disparam muitas sobre os fugitivos. Mas apesar do «Muro», das minas e dos tiros, desde a construção do «Muro», em 13 de Agosto de 1961, até hoje, fugiram do «paraíso» comunista para a «tirania» capitalista nada menos de 24.000 alemães, apesar de saberem que nisso jogavam a vida, que alguns perderam.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 20, às 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

O HEROI RENEGADO

em Colúmbia Color

COM — Ronald Lewis, Oliver Reed, Duncan Lamont e Yvonne Roman

DOMINGO, 21, às 15,30 e 21,30 horas

— PARA 11 ANOS —

TOTO DA ARÁBIA

em Eastmancolor

COM — Tóto, Nieves Navarro, Georges Ricand, Fernando Sancho e José Luis Lopez Vasquez

FACTOS e

Opiniões Alheias

Conclusão da página 1

Interpretação

«thantista»

Duvidamos que esse senhor tenha consciência, pelo menos esclarecida.

Comentando isto, o autor deste editorial, depois de sublinhar que o sr. U Thant está ao serviço de Portugal como membro da O. N. U. como seu secretário-geral tanto como está ao serviço de todos os outros Estados-membros, escreve:

«Permite-se tomar a responsabilidade de responder que Portugal se deve contentar com as declarações do Conselho de Segurança desde que ele (secretário-geral, U Thant) está convencido e o declara».

«A natureza desta resposta do sr. U Thant significa que ele se permite colocar na posição de juiz supremo sobre o procedimento de qualquer dos sectores da O. N. U. e não menos de incontestável intérprete da Carta».

Por mais esforços que se façam jamais se poderá concluir do texto da Carta das Nações Unidas que o seu secretário-geral assumia em qualquer circunstância poderes de decisão e julgamento sobre a interpretação da mesma ou das decisões dos seus órgãos negando com isso o direito de inspecção e de esclarecimento por qualquer dos Estados-membros».

«Somos forçados a concluir que a posição assumida pelo sr. U Thant na sua resposta ao Governo Português constitui um novo exemplo da maneira como a O. N. U. e a Carta estão a ser erradamente interpretadas com intenções que são clamorosamente alheias aos princípios e o espírito em que se fundam aquela Organização Internacional. E mesmo surpreendente que ainda haja quem tome a sério a O. N. U. tal como hoje existe e ninguém se surpreende que tão-pouco acreditem ainda na possibilidade do organismo subsistir por muito tempo».

Final, há muito que a O.N.U. se transformou num coito de velhacos...

A. S.

Batalha de Aljubarrota

Conclusão da página 1

secção local da G. N. R.; Oscar Avelino Pires, secretário da Junta de Turismo; dr. Eurialo Boavista, em representação do reitor do Liceu; Belmiro Mendes de Oliveira, juiz da Irmandade da Penha; João José Azevedo, comandante do Batalhão da L.P.; António Castelar, comandante dos B. V. das Taipas; Tomás Rocha dos Santos e Analido da Costa Rodrigues, representantes do Convívio; Manuel Gomes de Oliveira, representante da Irmandade dos Santos Passos; Manuel da Silva Ferreira e António de Magalhães, das Confrarias do S.º Sacramento e de Nossa Senhora da Oliveira; o presidente da Junta de Turismo de Vizela etc.

Celebrou Missa solene campal, monsenhor Araújo Costa, arcebispo de Guimarães, acolitado pelas revs. José da Costa Carneiro e Isac Araújo Silva, fazendo a guarda de honra ao altar uma lança da L. P. O grupo coral «D. Domingos da Silva Gonçalves», sob a Direcção do rev. Sousa, acompanhou a missa. Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. dr. António de Castro Mendes, professor da Faculdade de Filosofia de Braga, que proferiu brilhantíssima oração.

Dirigiu saudações às autoridades religiosas e civis e ao povo do berço de Portugal, afirmando que Guimarães deve ser lugar de peregrinação necessária.

Elevado número de fiéis assistiu a este acto litúrgico, do mais alto significado.

EDITAL

A Câmara Municipal de Guimarães torna público que por Portaria de 11 de Julho de 1966, publicada no *Diário do Governo* n.º 167 II série, de 20 de Julho do mesmo ano, foi aprovada a Postura sobre higiene das ruas e recolha de lixos, abaixo transcrita, constante da acta da reunião desta Câmara Municipal do dia 26 de Fevereiro de 1964 e 16 de Março de 1966 :

Postura sobre higiene das ruas e recolha de lixos

I

Higiene das Ruas da Cidade e Zonas Urbanizadas

Artigo 1.º—Nas ruas e, de modo geral, em qualquer lugar público, é proibido lançar detritos, resíduos e quaisquer objectos que sujem os mesmos locais, ou ocasionem cheiros incómodos ou prejudiquem as canalizações.

Artigo 2.º—É proibido o transporte de quaisquer matérias ou objectos em condições de incomodar os restantes transeuntes ou de sujar a via pública.

a) — Os produtos em decomposição, estrumes, animais mortos ou parte destes, deverão ser transportados em carros devidamente fechados ou, pelo menos, devidamente cobertos, sempre em condições de impedir exalações que incomodem o público.
b) — Os restos de comida e as chamadas «lavaduras» serão transportadas, em recipientes fechados, não podendo os veículos utilizados na sua condução transportar, simultaneamente, quaisquer produtos.

Artigo 3.º—Os comerciantes são obrigados a manter convenientemente varridos e limpos de detritos resultantes directa ou indirectamente do seu comércio, os passeios e valetas em frente dos seus estabelecimentos. A lavagem de montras deve efectuar-se até às 9 horas.

Artigo 4.º—É proibido cuspir em qualquer parte da via pública e nos veículos destinados aos transportes colectivos.

Artigo 5.º—É proibido utilizar as sargetas ou desaguadouros públicos para fins diversos daqueles a que se destinam.

Artigo 6.º—É proibido fazer a recolha de trapo, papel ou quaisquer outros artigos, nos recipientes de

lixo que aguardem a remoção do seu conteúdo pelos serviços camarários.

Artigo 7.º—Compete exclusivamente aos Serviços de Higiene e Limpeza do Município a limpeza das ruas, recolha e transporte dos lixos nas vias e lugares públicos, sem prejuízo da obrigação cominada no artigo 3.º.

Art.º 8.º—As disposições dos artigos anteriores que constituem a Parte I desta Postura, aplicam-se às ruas e lugares públicos da cidade, das vilas das Taipas e Vizela e da Povoação do Pevidém.

II

Lixo doméstico da zona Cidade

Artigo 9.º—Na zona urbanizada da cidade de Guimarães e dentro do prazo de dois anos, todos os moradores são obrigados a fazer a entrega do lixo doméstico em recipientes metálicos ou de material plástico, perfeitamente estanques e com tampa ligada ao corpo, de forma cilíndrica ou de tronco de cone com a capacidade que não excede 30 litros.

§ 1.º—Os recipientes deverão ser mantidos bem conservados e limpos, podendo a Câmara intimar a sua substituição sempre que o estado de deterioração dos mesmos o justifique.

§ 2.º—Os recipientes deverão ser colectados, diariamente, junto aos prédios a que pertencem, até às 8 horas (a).

§ 3.º—O volume não poderá exceder a capacidade do recipiente.

§ 4.º—Não são considerados lixo doméstico os detritos de limpeza dos quintais, calça e desaterros, que deverão ser conduzidos por conta dos proprietá-

rios para o vazadoiro que seja indicado pelos serviços municipais de higiene e limpeza.

§ 5.º—Sempre que o pessoal dos serviços de higiene e limpeza danifique qualquer recipiente, por incúria ou negligência, o respectivo proprietário poderá apresentar na Secretaria da Câmara, no prazo de 24 horas, reclamação verbal, indicando testemunhas do facto para o efeito de, provado o fundamento da queixa, que será apreciada pela Câmara, ser imposta ao autor do prejuízo responsabilidade civil e disciplinar.

§ 6.º—Na hipótese de alteração horária de colocação de recipientes referida no § 2.º a Câmara dará a necessária publicidade por meio de avisos, a fixar nos lugares do costume e sempre que possível na imprensa local.

III

Multas

Artigo 10.º—As infracções das disposições contidas na presente Postura serão punidas com as multas a seguir indicadas, acrescidas de um terço por cada reincidência :

a) artigos 1.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º 10\$00
b) artigo 2.º 20\$00

Artigo 11.º—Na falta de cumprimento da intimação a que se refere o § 1.º do artigo 9.º, será aplicada ao infractor a multa de 50\$00. Pela falta de cumprimento de cada uma das intimações sucessivas, até se verificar a substituição dos recipientes, será aplicada a multa de 50\$00.

a) O regime horário, em conformidade com o deliberado em 6 de Julho, passou a ser o seguinte :
Até às 8 horas em todas as zonas da cidade com excepção das ruas excêntricas e nomeadamente dos Bairros de Urgeses, Leão XIII e Atouguia, que será às 8 horas.

Esta Postura entrará em vigor em 20 de Agosto de 1966

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, GASPAR GOMES ALVES, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Guimarães e Paços do Concelho, 6 de Agosto de 1966.

O Presidente da Câmara (em exercício),

António Manuel Rodrigues Guimarães.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES GUIMARÃES, vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAÇO PÚBLICO, de harmonia com o deliberado por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 10 de Agosto corrente, que serão recebidas propostas para arrematação da concessão de manutenção e exploração do Internato Municipal e escola primária municipal, de Guimarães, nas condições aprovadas na citada reunião.

As propostas serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal, e sob registo, de forma a serem recebidas até 30 minutos antes da hora anunciada para a realização do concurso.

A abertura das propostas, que deverão obedecer às normas constantes do programa de concurso, será feita pela Câmara Municipal e realizar-se-á pelas 17 horas, do dia 7 do próximo mês de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 750\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo do concurso. O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes, em todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço, na Secretaria da Câmara Municipal, onde serão prestados todos os esclarecimentos, e, serão fornecidos ou remetidos a todos os interessados que os solicitem mediante o pagamento da quantia de 20\$00.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume, publicados nos jornais locais, num Jornal do Distrito e no Diário do Governo.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Arranjo de um troço da Rua Abade de Tagilde»

A realizar no dia 12 de Setembro de 1966, pelas 16,30 horas, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, conforme editais afixados no lugar do estilo.

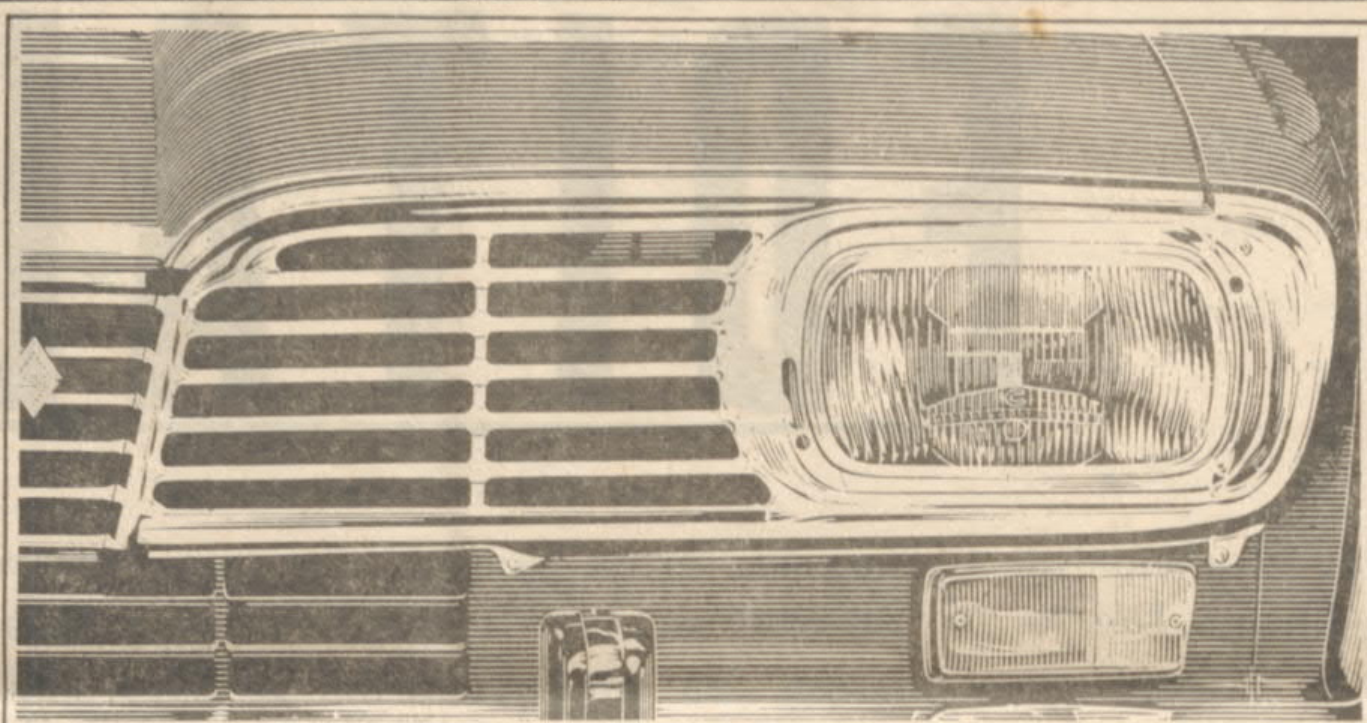
Base de licitação
76.393\$00

Depósito provisório 1.910\$00; a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias preenchidas pelos concorrentes.

O projecto, caderno de encargos e o programa ou condições da arrematação poderão ser examinados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Agosto de 1966.

O Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal,
António Manuel Rodrigues
Guimarães



atrás desta grelha está um motor fabuloso

A grelha do Renault 16 (que V. certamente reconheceu!) esconde um motor de características extraordinárias: O bloco é fundido à pressão, em metal leve de extraordinária resistência: Mais leve que os motores clássicos, também é mais resistente aos agentes habituais de corrosão dos motores. Com um consumo muito razoável (9 litros aos 100 Km), este novo motor assegura ao Renault 16 notáveis "performances": arranques rápidos (de 0 a 100 Km/h em 19 segundos), reprises nervosas, notável potência em subida e velocidade de ponta superior a 145/Kmh. Mas não se contente com estes números; Venha V. mesmo

constatar as qualidades desta mecânica excepcional; Venha experimentar o Renault 16 no Agente Renault mais próximo.

RENAULT 16

Montado em Portugal.
O CARRO DO ANO
Ganhou o Oscar atribuído pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: **UTIC** Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa Avenida dos Aliados, 195 — Porto



SEÇÃO DESportiva

DIRECÇÃO DE
Angelo Pinto Camelo

A FAINA VOLTOU

Após um, relativamente, curto interregno nas actividades do «Desporto Rei», a faina voltou a trazer aos recintos desportivos milhares de praticantes que, dia a dia, lutam pelo aperfeiçoamento das suas faculdades, na ânsia justa duma carreira que lhes permita um sem número de condições, a evidenciar valores que se descortinam e necessitam de salientar-se.

Nos diversos campos portugueses, os Clubes principiaram já os seus trabalhos.

Enquanto uns se quedam com os mesmos timoneiros e apenas com alguns componentes como novidade, muitos outros reconstituíram, na sua quase totalidade, os elencos formativos que na época que se avizinha, tentarão desenvolver actividade proeminente e alcandorar-se a posição de relevo na marcha que vão trilhar.

Não fugindo ao comum, o nosso Vitória também nos deu já sinal de vida, apresentando caras novas que acabarão por cobrir as falhas deixadas por Djalma, no F. C. do Porto, e Moraes que ainda não deixou de pertencer ao Clube da cidade-Berço.

Quando a este praticante sabemos, de fonte autorizada, que os responsáveis pelos destinos do Vitória não olvidaram os prazos legais a cumprir para que superiormente, Moraes tenha de continuar ligado ao Club que, primariamente o trouxe para Portugal.

Teremos, porém, de contar com os mandões do Desporto, que tudo procuram resolver de conformidade com os seus interesses clubistas.

Haja em vista o sucedido com Carlitos, hoje no Sporting, e os entraves à transferência de Barroca, que não passam duma malquerença sportinguista, em franco desenvolvimento.

Teremos, porém, que aguardar a possibilidade de os mandões meterem a mão na consciência e se decidirem pela justiça que nos assiste.

Entretanto, vamos trabalhando por um futuro cada vez mais digno e que possa corresponder às nossas justas aspirações na

convicção inequívoca de que a férrea vontade de Jean Luciano, aliada à cooperação incondicional de todos os atletas, não suprir todas as deficiências que possam surgir ou nos sejam impostas pelas malquerenças duns tantos que na sua desmoronada Grandeza não têm perdido sobrepor-se-nos.

As obras são a expressão mais clarividente, que podemos encontrar para responder com inegalável exactidão, aos olhares vesges e despeitados dos que muito têm que aprender, no nosso labor, nas realidades que vamos transmitindo como exemplo frisante de quem labora, vencendo dificuldades, sem deixar-se estontear nas horas de euforia, nem esmorecer nos momentos difíceis com que se depara.

Neste capítulo a grande virtude que encima o maravilhoso livro que temos escrito, à custa de sacrifícios, mas sem que desmereçamos os verdadeiros princípios daquela lealdade e honestidade que, queridamente, sempre nos caracterizou.

Sem nos esquecermos do mar encapelado, vamos remando o singrando, de feito em feito, a descrever dias risonhos que nos vão trazendo a glória e conquistando posição firme, ao longe e ao largo.

Como verdadeiro corolário, os inúmeros convites recebidos, para diversas digressões a atestarem o nosso bom comportamento e o desportivismo com que sempre solucionamos todos os nossos problemas.

No próximo dia 23 iniciar-se-á mais uma digressão, por terras de Espanha, durante um espaço de 12 dias, com jogos em Alicante, Málaga e Palma de Maiorca.

Ali prestarão as primeiras provas os nossos novos recrutas, principiando a sua rodagem para um início de época, em que teremos de enfrentar um Benfica, ansioso de marcar posição perdida e ressarcir-se daquele depauperamento em muito caro lhe custou.

Ainda longe duma tal realização, não perdemos a esperança de que duma tal pugna representaria mais um triunfo para as nossas cores, a servir de firme sinal de alarme a quantos tenham de enfrentar-nos e medir forças com um pequeno grande que saberá manter o prestígio conquistado e assinalar a sua clara presença na competição maior do Futebol Nacional.